

STUDIA IBERYSTYCZNE

**Portugalia, Brazylia, Afryka
Wokół Vergílio Ferreiry**

*** * ***

**Portugal, Brasil, África
Em torno de Vergílio Ferreira**

STUDIA IBERYSTYCZNE

nr 9

Redakcja pisma „Studia Iberystyczne”

Anna Sawicka (redaktor naczelny i sekcja katalońska)

Maria Filipowicz-Rudek (sekcja galicyjska)

Anna Rzepka (sekcja portugalska)

Ewa Nawrocka (sekcja iberoamerykańska)

Rosanna Krzyszkowska-Pawlik (sekretarz redakcji)

Rada naukowa / Comité Científico

Beata Baczyńska, Uniwersytet Wrocławski (Polska/Polonia)

Marek Baran, Uniwersytet Łódzki (Polska/Polonia)

Jerzy Brzozowski, Uniwersytet Jagielloński (Polska/Polonia)

Arturo Casas, Universidad de Santiago de Compostela (Hiszpania/España)

Ubaldo Cerezo Rubio, Universidad de Alcalá (Hiszpania/España)

Juan de Dios Luque Durán, Universidad de Granada (Hiszpania/España)

Silvia Kaul, Universidad Nacional de Rio Cuarto (Argentyna/Argentina)

Margarita Llitas, Universidad de Valladolid (Hiszpania/España)

Gilles Luquet, Université Paris III, La Sorbonne Nouvelle (Francja/Francia)

Wacław Nowikow, Uniwersytet Łódzki (Polska/Polonia)

Antonio Pamies Bertran, Universidad de Granada (Hiszpania/España)

Janusz Pawlik, Uniwersytet im. A. Mickiewicza w Poznaniu (Polska/Polonia)

Ramon Pinyol, Universitat de Vic (Hiszpania/España)

Bogdan Piotrowski, Universidad de la Sabana (Kolumbia/Colombia)

Klaus Pörtl, Johannes Gutenberg Universität Mainz (Niemcy/Alemania)

Emilio Ridruejo, Universidad de Valladolid (Hiszpania/España)

Elżbieta Skłodowska, Washington University in Saint Louis (USA/EE.UU.)

Francisco Torres Monreal, Universidad de Murcia (Hiszpania/España)

Alejandro Veiga, Universidad de Santiago de Compostela (Hiszpania/España)

Joan Ramon Veny Mesquida, Universitat de Lleida (Hiszpania/España)

Joanna Wilk-Racińska, Uniwersytet Śląski (Polska/Polonia)

PORTUGALIA, BRAZYLIA, AFRYKA

Wokół Vergílio Ferreiry

*** * ***

PORTUGAL, BRASIL, ÁFRICA

Em torno de Vergílio Ferreira

Pod redakcją:
ANNY RZEPKI
NATALII CZOPEK



Księgarnia Akademicka
Kraków 2010

Copyright by Instytut Filologii Romańskiej Uniwersytetu Jagiellońskiego

Recenzenci:

prof. dr Regina Przybycień, Universidade Federal do Paraná, Brazylia
dr hab. Jerzy Brzozowski, prof. UJ

Konsultacja językowa: Ana Wąs-Martins

Korekta: Joanna Milek

Skład i łamanie: Małgorzata Manterys-Rachwał

Projekt okładki: Igor Stanisławski

Publikacja dofinansowana przez
Wydział Filologiczny Uniwersytetu Jagiellońskiego
oraz Instytut Camõesa w Lizbonie

A publicação co-financiada pela Faculdade de Letras
da Universidade Jagellónica e o Instituto Camões em Lisboa



ISSN 2082-8594

KSIĘGARNIA AKADEMICKA

ul. św. Anny 6, 31-008 Kraków
tel./faks: 012 431-27-43, 012 663-11-67
e-mail: akademicka@akademicka.pl

Księgarnia internetowa:
www.akademicka.pl

ÍNDICE

Od redakcji.....	7
Nota da redação.....	9

LINGUÍSTICA

Henrique Barroso: O <i>progressivo</i> no português europeu de hoje: expressão, combinatória e variação.....	13
Natalia Czopek: Algumas observações sobre o futuro do conjuntivo português e <i>futuro de subjuntivo</i> espanhol.....	35
Przemysław Dębowiak: As cores nos nomes de lugares habitados em Portugal	49
Denise Gomes Dias: Sobre artes, ofícios e linguagem: notas sobre uma abordagem etnolinguística.....	65
Barbara Hlibowicka-Węglarz: Para compreender a situação linguística em Moçambique	77
Edyta Jabłonka: Tempos futuros na língua portuguesa e os seus equivalentes em polaco	87
Justyna Wiśniewska: Os equivalentes polacos da perífrase verbal <i>estar+a+infinitivo</i>	101

LITERATURA

Mário J. Aires dos Reis: O tópico do <i>tempus fugit</i> em <i>Em Nome da Terra</i> de Vergílio Ferreira.....	115
Isabel Araújo Branco: A animalidade do homem em contos de Miguel Torga	127
Fabiane Renata Borsato: Morte na antilírica de João Cabral de Melo Neto.....	141

Robson Coelho Tinoco: Poesia brasileira (ex-cêntrica): marcas de um neorromantismo contemporâneo.....	155
Regina Dalcastagnè: A cor de uma ausência: representações do negro na narrativa brasileira contemporânea	169
Renata Díaz-Szmidt: O universo feminino na poesia das mulheres angolanas no início do século XXI	185
Anna Kalewska: Vergílio Ferreira, Camões, Platon i inni, czyli o odzyskiwaniu utraconych znaczeń w kulturze nowożytnej Europy	201
Violante F. Magalhães: Uma leitura de <i>Vagão 'J'</i>	221
Ana Bela Moraes: Amor e violência na obra de Vergílio Ferreira	233
Jerusa Pires Ferreira: Fernando Pessoa e os Santos Populares	245
João Ribeirete: Jogar a vida com a morte em <i>A Noite e o Riso</i> de Nuno Bragança, <i>Alegria Breve</i> de Vergílio Ferreira e <i>O Sétimo Selo</i> de Ingmar Bergman	251
Monika Świda: Fernando Pessoa e o saudosismo de Teixeira de Pascoaes.....	265
Anna Wolny: Passando pelas portas entreabertas – Jorge Barbosa: <i>Carta para Manuel Bandeira</i>	291

VARIA

Marcos Nunes de Vilhena: <i>Portugalczyk Osculati</i> – fazer um português ou <i>fazer de português</i> na Polónia?	307
Jolanta Rękawek: Mais perto do samba do que da valsa: Glauber Rocha e o Cinema Novo.....	327

Henrique Barroso
Universidade do Minho

O *progressivo* no português europeu de hoje: expressão, combinatória e variação

À memória dos Professores
José G. Herculano de Carvalho (Coimbra)
e Eugenio Coseriu (Tübingen)

Para os Professores
Wolf Dietrich (Münster)
e Mário Vilela (Porto)

Resumo:

Com este trabalho, pretende-se, com base numa amostragem de material linguístico autêntico (as fontes são, predominantemente, a imprensa escrita e textos literários), perseguindo as preferências ou tendências, por um lado, revelar/descrever a combinatória *sintáctico-semântica* (com que tipos proposicionais e respectivas formas co-ocorrem, tipos de sujeito e sua quantificação, número e natureza dos argumentos e respectiva configuração sintáctica) e *semântico-lexical* (com que tipos aspectuais de predicados verbais se combinam – ‘estativos’, ‘de processo’, ‘de processo culminado’, ‘de culminação’, ‘pontuais’ – e respectivas implicações significativas) das perífrases verbais de ‘progressivo’ (<*estar a* + infinitivo> e <*estar* + gerúndio>) no PE actual e, por outro, averiguar da sua variação.

Palavras-chave: progressivo, gramaticalização, variação.

Abstract:**The *progressive* in the modern European Portuguese: expression, combinatorics and variation**

With this research, based on a sample of authentic linguistic material (mostly taken from the written press and from literary texts), following the preferences or tendencies, I pretend to, on the one hand, reveal/describe the *syntactic-semantic* combinatorics (the propositional types and respective forms they co-occur with, types of subjects and their quantification, number and nature of the arguments and their syntactic configuration) and the *semantic-lexical* combinatorics (what aspectual types of verbal predicates they combine with – ‘state verbs’, ‘process verbs’, ‘culminated process verbs’, ‘culmination verbs’ or ‘point verbs’ – and their significant implications) of the ‘progressive’ (<estar a + infinitive> and <estar + gerund>) in present-day European Portuguese and, on the other hand, identify/determine their variation.

Keywords: progressive, grammaticalization, variation.

1. Objectivo

A partir de uma amostragem de material linguístico autêntico (as fontes são, quase exclusivamente, a imprensa escrita e textos literários; só muito residualmente, outras), é meu propósito, primeiro, e sobretudo, perseguindo as preferências ou tendências (De Miguel, 1999: 3047), revelar a combinatória sintáctico-semântica (com que tipos proposicionais e respectivas formas co-ocorrem, tipos de sujeito e sua quantificação, número e natureza dos argumentos e respectiva configuração sintáctica) e semântico-lexical (com que tipos de predicados verbais se combinam – ‘estativos’, ‘de processo’, ‘de processo culminado’, ‘de culminação’, ‘pontuais’¹ – e respectivas implicações significativas) das perífrases verbais de ‘progressivo’ no PE hodierno e, depois, mas só de modo breve, averiguar da sua variação.

¹ Trata-se da tipologia aspectual de Moens (1987) que, como é do conhecimento dos estudiosos destas matérias, apresenta bastantes similitudes com a de Vendler (1957/1967), a mais disseminada, e ainda com outras que agora se não referem aqui. Sirvo-me dela, essencialmente pelo seu poder descritivo.

2. Discussão

2.1. *Progressivo: conceito e expressão*

Tipicamente², o *progressivo* caracteriza-se por focalizar um único intervalo de Tempo³, que pode ser um qualquer do chamado ‘processo preparatório’ do Núcleo Aspectual de Moens (1987), e <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> são os instrumentos linguísticos que lhe servem de expressão. Trata-se, por conseguinte, de construções verbais directamente implicadas na manifestação da ‘constituição temporal interna’ das situações (ou estados de coisas).

2.2. *Combinatória sintáctico-semântica*

2.2.1. De acordo com os dados disponibilizados em Barroso (2007: 160-171 e 187-193), as construções <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> enquadram-se nos tipos proposicionais declarativo, interrogativo, exclamativo e, em parte, imperativo, combinados obrigatória e concomitantemente com as formas afirmativa ou negativa, activa ou passiva e neutra ou enfática – isto, na generalidade; na especialidade, porém, só algumas estruturas (produto da combinação dos quatro tipos com as seis formas proposicionais) estão de facto documentadas, designadamente: declarativo/ afirmativa-activa-neutra (como em (1) e (2)), declarativo/ afirmativa-passiva-neutra (como em (3)), declarativo/ negativa-activa-neutra (como em (4) e (5)), interrogativo/ afirmativa-activa-neutra (como em (6) e (7)), interrogativo/ afirmativa-activa-enfática (como em (8)), interrogativo/ afirmativa-passiva-

² De modo não típico, também ‘estar a decorrer’, ‘duração’, ‘incompletude’ (Oliveira, 2003: 146). No fim de contas, não é mais do que uma subvariedade da modalidade aspectual ‘imperfecto’, que se caracteriza por não predicar o final do evento (García Fernández, 2006: 45-48).

³ Brianti (1992: 19, 31, 220 e outras), ao estudar a construção equivalente em italiano (<*stare* + gerúndio>), atribui-lhe, por esse motivo, o valor de ‘imperfectivo-pontual’.

-neutra (como (9)), interrogativo/ negativa-activa-neutra (como em (10)) e exclamativo/ afirmativa-activa-neutra (como (11) e (12)).

(1) «Eu abordo o problema da homenagem em três planos, todos eles motivo de desgosto. O primeiro plano que **estamos a analisar** é a forma. De uma incivilidade e falta de respeito pelo cidadão ilustre que é o sr. dr. Mário Soares» (*P*, 1994/01/23)⁴

(2) «De acordo com o autor que **estamos seguindo**, o responsável científico pela estação, Armando Coelho F. da Silva, as referências com carácter “arqueológico” à Citânia de Sanfins remontam (pelo menos...) ao século XVIII, devidas ao frade teatino e colarejo, D. Jerónimo Contador de Argote, um erudito que viveu durante o reinado de D. João V. Já no século XIX, Pinho Leal, o autor de **Portugal Antigo e Moderno**, não deixaria de referir-se também a Sanfins.» (*Ex*, 1994/09/17)

(3) «[...], e poderá até suceder que já **esteja a ser escavado** o grande fosso onde serão abertos os cavoucos e implantados os fundamentos da nova construção.» (*C*, p. 19)

(4) «Quem não **estiver a trabalhar** ou **a dormir** estará, muito provavelmente, na messe.» (*P*, 1995/10/29)

(5) «[...], não é crível, repetimos, que um sistema assim seja primitivo e unidireccional, que a fonte informativa lá onde quer que se encontre, não **esteja** continuamente **recebendo**, por sua vez, os dados resultantes das actividades quotidianas da morte em funções.» (*IM*, p. 167)

(6) «– Alguma vez imaginou que as coisas evoluíam como **estão a evoluir**? – Não, nunca imaginei. Pensei que iríamos passar um período de turbulência, que era inevitável, mas que traria grandes esperanças para os mais necessitados.» (*P*, 1994/07/10)

(7) «Se do próprio responsável da ideia não podemos, neste momento, esperar que nos ilumine os caminhos, sem nenhuma dúvida tortuosos, por onde vagamente **estará imaginando** que alcançará os seus objectivos, não se conte connosco, [...]» (*HD*, p. 190)

(8) «**Exp.** – Com quem é que **têm estado a trabalhar** a nível industrial?» (*Ex*, 1995/08/19)

⁴ É assim que se indicam as fontes dos exemplos aqui analisados. Para se poderem identificar, cf., no final deste trabalho, a lista de siglas. Quando se trata de criações próprias, não há qualquer indicação.

(9) «A ominosa visão das chaminés a vomitar rolos de fumo deu-lhe para se perguntar em que estupor de fábrica daquelas *estariam a ser produzidos* os estupores das mentiras de plástico, maliciosamente fingidas à imitação do barro, [...]» (C, p. 27)

(10) «Não *estaremos a andar* depressa de mais, perguntou o segundo auxiliar, [...]» (EL, p. 204)

(11) «Quem sabe que desgraças *se estarão* agora *a passar* na torreira do deserto, a estas horas... Nem quero pensar!» (Putos, p. 21)

(12) «Que bem que me sabe, embora a *esteja bebendo* numa tigela de pau em que ela ordenha as ovelhas, com um sarro de dois dedos!» (CPó, p. 250)

Destas, a primeira (declarativo/ afirmativa-activa-neutra) é a estrutura proposicional mais documentada. Por isso – tudo me leva a crer –, deverá ser considerada o protótipo, até porque a informação aspectual que constitui a essência do ‘progressivo’ quadra à perfeição, ou seja, não há melhor instrumento proposicional para o manifestar. É, aliás, uma das melhores fórmulas proposicionais (parece-me que, até, universal) de transmitir e receber conhecimento.

2.2.2. Ainda que os dados não disponibilizem ocorrências para todos os casos, as construções sob escopo são perfeitamente compatíveis com todos os tipos de sujeito: com ‘sujeito animado e humano’ (como em (13) e (14); (15) e (16)), maioritariamente; com ‘sujeito inanimado’ ou ‘de coisa’ (como em (17) e (18); (19) e (20)), consideravelmente; com ‘sujeito nulo’ (como em (21) e (22); (23), exemplo criado por mim), infimamente; com ‘sujeito animado e não-humano’, não há ocorrências, mas é compatível (como em (24); (25), exemplos criados por mim).

(13) «[...]. Ficava em casa durante dias. De olhos abertos ou fechados, tanto fazia. *Estava a olhar* para ela. Não conseguia deixar.» (I, 1993/03/12)

(14) «Não era temê-lo nem buscá-lo o que acontecia: era a sua presença que afectava de tal maneira a realidade que todos recebiam em cheio a impressão de *terem estado a dormir* até ele chegar.» (NG, pp. 45-46)

(15) «Ia olhando a um lado e a outro, a ver se havia algum cego acordado, embora *estar* um ou mais deles *vigilando*, ou a camarata toda, não

tivesse qualquer importância, desde que não fizesse ruído, [...]» (EC, p. 152)

(16) «Cipriano Algor olhava a filha, lia no seu rosto como nas páginas de um livro aberto, e o coração doía-lhe de engano com que a **teria estado iludindo** se os resultados do inquérito viessem a ser a tal ponto negativos que levassem o departamento de compras do Centro a desistir dos bonecos de uma vez para sempre» (C, p. 287)

(17) «A unidade de tratamento da água utilizada para fazer a hemodiálise no Hospital de Évora **esteve a funcionar** com uma ligação que a fazia passar directamente dos primeiros filtros colocados após a torneira para o último dos sistemas de tratamento.» (P, 1993/04/09)

(18) «Quem sabe que desgraças **se estarão** agora **a passar** na torreira do deserto, a estas horas... Nem quero pensar!» (Putos, p. 21)

(19) «Adorava ver-me com aqueles óculos escuros de espelho e adivinhar o que os meus olhos **estariam dizendo** por trás do seu esconderijo.» (SE, p. 80)

(20) «Neste mesmo instante, sumiu-se a breve consolação que caridosamente o **tinha estado embalando** e, em vez dela, como uma dor que de repente se fizesse lembrar, o medo reapareceu.» (HD, p. 212)

(21) «[...] Nas paredes, a farraparia doméstica e os croços e croças de palha, para quando fosse preciso sair e **estivesse a chover**.» (TF, p. 24)

(22) «Alguns destes cegos não o são apenas dos olhos, também o são do entendimento, nem de outro modo se explicaria o raciocínio tortuoso que os levou a concluir que a desejada comida, **estando a chover**, não viria.» (EC, p. 213)

(23) «**Está geando** muito.»

(24) «O gato **está a comer** peixe.»

(25) «As vacas **estão pastando**.»

2.2.3. Os predicados verbais que co-ocorrem com as construções em epígrafe, e de cuja natureza semântica se vai tratar em 2.3., integram-se nas configurações sintácticas⁵ seguintes (da que maior número de ocorrências exhibe para a menor): ‘transitiva’, a que é própria de pre-

⁵ Sobre esta matéria (natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental), cf. Duarte, Brito (2003: 183-197).

dicados verbais de dois lugares, que seleccionam dois argumentos: um externo, com a relação gramatical de ‘sujeito’, e um interno, com a relação gramatical de ‘objecto directo’, como em (26) e (27);

(26) «[...] Mas o terceiro é que toda aquela agitação fez com que os seus promotores e intérpretes se tivessem esquecido de que **estavam a homenagear** memórias e nem sequer o toque de continência de homenagem aos mortos decorreu com a solenidade e compostura que era fundamental que tivesse.» (P, 1994/01/23)

(27) «O Lambaça não dormia, nem mostrava tenções disso. Que pensaria? Que **estaria projectando**? Tê-lo-ia trazido ali para o assaltar e roubar?» (CD CN, pp. 48-49)

‘inergativa’, ou seja, a que é própria de predicados verbais de um lugar, que seleccionam um argumento externo com a relação gramatical de ‘sujeito’, como em (28) e (29);

(28) «Se o cosmos **estiver a andar** à velocidade de escape, não há Grande Esmagão.» (V (2001/07/05 a 11), p. 99)

(29) «Esperando a partida da camioneta, o Lambaça levou o companheiro para uma taberna e aí **esteve beberricando**.» (CD CN, p. 16)

‘transitiva (de dois lugares)’, que é típica de predicados verbais que seleccionam um argumento externo, com a relação gramatical de ‘sujeito’, e um interno, preposicionado, com a relação gramatical de ‘obliquo’, como em (30) e (31);

(30) «[...] Mas a expansão nortista, cristã, ortodoxa romana, **está a chegar** ao extremo sul do actual território português. Ainda não findou a primeira metade do século XIII e o território do Algarve já passou para as mãos dos cristãos do Norte, operação militar em que se distinguem os bélicos frades da Ordem militar de Sant’Iago da Espada.» (Ex, 1994/10/08)

(31) «Oíço-os descer as escadas, esforçando-se, ao que parece, por o fazerem o mais silenciosamente possível, como se **estivessem saindo** do tribunal.» (Putos, p. 147)

‘inacusativa’, também própria de predicados verbais de um lugar que seleccionam, contrariamente à inergativa, um argumento interno que ocorre com a relação gramatical de ‘sujeito’, como em (32) e (33);

(32) «Entretanto estabeleceu-se a confusão, pois apesar dos tiros, muita gente não se apercebeu imediatamente do que *se estava a passar*.» (P, 1994/02/06)

(33) «Os corpos deles não são encontrados, mas numa nau que *está partindo* para Veneza, por entre os passageiros que se apinham na amurada, dou de relance com o rosto de Sara chorando e acenando-me adeus.» (CPó, pp. 402-403)

‘copulativa’, a que é própria de predicados verbais que seleccionam semanticamente um argumento interno, constituído este por uma oração pequena (cujo núcleo pode ser ou adjectival, ou nominal, ou preposicional, ou adverbial), com a relação gramatical de ‘predicativo do sujeito’, como em (34) e (35), de núcleo adjectival, e (36), de núcleo nominal);

(34) «– *Está a ser* muito irónico... – Apenas incómodo. Quando vou falar às escolas abordo estas coisas. Os jovens ficam a pensar nelas, por vezes ficam assustados.» (P, 1994/07/10)

(35) «Numa conferência de imprensa, afirmou: “A partir de agora é igualdade. Nós *estávamos sendo* generosos demais. Se eles fizerem concessões de lá, faremos concessões de cá”.» (Ex, 1993/02/06)

(36) «Causam-me arrepios as revelações sobre arbitrariedades e maus tratos que *estariam a tornar-se* prática corrente nos serviços de fronteiras.» (JN, 1993/02/21)

‘ditransitiva’, própria de predicados verbais de três lugares que seleccionam um argumento externo, com a relação gramatical de ‘sujeito’, e dois internos: um directo, com a relação gramatical de ‘objecto directo’, e outro preposicionado, com a relação gramatical de ‘objecto indirecto’, como em (37) e (38);

(37) «Queres converter-te naquilo que ela é, alimentar-te de couves e de carne crua, enquanto durarem, nestes prédios por aqui parece não viver mais ninguém, serão duas a odiar-se com medo de que a comida se acabe, cada talo que apanharem *estarão a roubá-lo* à boca da outra, [...]» (EC, p. 241)

(38) «E a mesma impaciência nervosa lhe *está provocando* a fileira de cassetes no chão.» (HD, p. 134)

‘transitiva (de três lugares)’, característica de predicados verbais cujo segundo argumento interno, também preposicionado, tem aqui, diferentemente da anterior, a relação gramatical de ‘obliquo’ – os outros argumentos, o externo e o primeiro interno, são exactamente iguais, como em (39);

(39) «Por isso, como notam os autores do estudo a que ***nos temos estado a referir***, os residentes/empregados na zona do Porto e concelhos envolventes (Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e V. N. de Gaia) são obrigados a deslocações pendulares mais longas.» (P, 1996/02/04)

‘impessoal’, de zero lugares, própria de predicados verbais que não seleccionam quaisquer argumentos, como em (40);

(40) «Alguns destes cegos não o são apenas dos olhos, também o são do entendimento, nem de outro modo se explicaria o raciocínio tortuoso que os levou a concluir que a desejada comida, ***estando a chover***, não viria.» (EC, p. 213)

e, por fim, as configurações sintácticas ‘transitiva (de dois lugares)’ e ‘transitiva predicativa’: a primeira caracteriza-se por ser própria de predicados verbais que seleccionam um argumento externo, com a relação gramatical de ‘sujeito’, e um interno, mas com a relação gramatical de ‘objecto indirecto’ (portanto, sem argumento interno com a relação gramatical de ‘objecto directo’), como em (41) e (42);

(41) «[...], como se tivesse medo dele, mormente ***estando a assistir*** ao colóquio a mulher da limpeza, que logo iria dizer por aí sabe Deus o quê, [...].» (CID, p. 10)

(42) Que é que queria dizer tudo aquilo que lhe ***estava acontecendo?***» (NG, p. 181)

a segunda, por sua vez, é própria de predicados verbais, com dois lugares, que seleccionam um argumento externo, com a relação gramatical de ‘sujeito’, e um interno, que é categorialmente uma oração pequena analisável, por seu turno, em: o ‘sujeito’ da oração pequena tem a relação gramatical de ‘objecto directo’ e o núcleo desta mesma oração pequena, a relação gramatical de ‘predicativo do objecto directo’, como em (43).

(43) «Não se esqueça, senhor primeiro-ministro, de que fora das fronteiras do nosso país se continua a morrer com toda a normalidade, e isso é um bom sinal, Questão de ponto de vista, eminência, talvez lá de fora nos **estejam a olhar** como um oásis, um jardim, um novo paraíso, Ou um inferno, se forem inteligentes, [...]» (*IM*, pp. 22-23)

Portanto, as construções em análise, maioritárias na configuração transitiva são compatíveis com predicados verbais que se integram em todas as configurações sintácticas próprias do PE actual.

2.2.4. Normalmente, (semi-)auxiliar e auxiliado, com ou sem conectivo preposicional, são contíguos. Acontece, por vezes, que entre ambos se intercala quase sempre um adverbial (às vezes, porém, também outros categoriais) que não quebra, todavia, o seu carácter unitário. Os exemplos (44), (45) e (46), inserção de adverbiais de modo (<de algum modo>) e tempo (<agora> e <já>), (47), de um pronome pessoal de P3 com a relação gramatical de sujeito (<ele>) e (48), de um numeral + expressão de quantificação (<um ou mais deles>), também com a relação gramatical de sujeito, comprovam o que acabo de afirmar.

(44) «Em relação a Moçambique, apesar da missão portuguesa estar mais vocacionada para o apoio às comunicações, os ensinamentos colhidos na experiência angolana **estão** de algum modo **a ser canalizados** de maneira a evitar [...]» (*P*, 1994/01/23)

(45) «Quem sabe que desgraças **se estarão** agora **a passar** na torreira do deserto, a estas horas... Nem quero pensar!» (*Putos*, p. 21)

(46) «Cada um disse das suas razões, são como estátuas a distância, tão quietos os veríamos, e agora esperam o que o da bicicleta dirá, vai dizer, **está já dizendo**.» (*LC*, p. 212)

(47) «**Estaria** ele **a inventar** e aquilo nunca sucedera?» (*AR*, p. 116)

(48) «Ia olhando a um lado e a outro, a ver se havia algum cego acordado, embora **estar** um ou mais deles **vigilando**, ou a camarata toda, não tivesse qualquer importância, desde que não fizesse ruído, [...]» (*EC*, p. 152)

2.2.5. As formas compostas constroem-se quase exclusivamente com <ter + particípio>. Isto quer dizer que só uma ínfima parte é que se constrói com <haver + particípio>, e, aparentemente (desconhecem-se outros motivos), sempre por razões estilísticas, mais precisamente: nunca ocorre na oralidade, só em textos escritos e, de preferência, de natureza literária, como pode ver-se em (49) e (50). Trata-se de uma potencialidade raramente actualizada.

(49) «Agora sim, agora pode-se compreender o porquê da cara de caso com que a mulher da limpeza **havia estado a olhar**, [...]» (CID, p. 15)

(50) «António Claro, cuja agudeza de engenho está provado nada ficar a dever à de Tertuliano Máximo Afonso, percebe que os papéis que ambos até agora **havam estado desempenhando** foram trocados, que a contar de agora é ele quem terá de disfarçar-se, e que aquilo que havia começado por parecer uma gratuita e tardia provocação do professor de História, enviar-lhe, como uma bofetada, a barba postiça, tivera afinal uma intenção, nascera de uma presciência, anunciava um sentido.» (HD, p. 247)

2.2.6. As formas do ‘infinitivo’ e ‘infinitivo composto’ manifestam uma preferência combinatória por auxiliares modais, como pode ver-se em (51), (52) e (53) – os dois primeiros com <poder> e o último com <dever>.

(51) «Mas, uma medida como esta não tem só quem lhe seja favorável e os opositores já advertem que pode **estar a ser provocado** um cisma.» (JN, 1992/11/12)

(52) «Encontrava-se portanto bem desperto o primeiro cego, e se alguma outra prova fosse necessária, aí estaria a brancura ofuscante dos seus olhos, que provavelmente só o sono escurecia, mas nem disto se podia ter a certeza, uma vez que ninguém podia **estar** ao mesmo tempo **dormindo e velando**.» (EC, p. 306)

(53) «– Não brinques comigo, João! Não estás a ver bem que aquilo que esperam de mim é que consiga fazer em meses o que deveria **ter estado a ser feito** há décadas?» (Eq, p. 76)

2.3. *Combinatória semântico-lexical*

2.3.1. Pela natureza do progressivo (focalização de um qualquer intervalo de Tempo do conjunto que caracteriza o ‘processo preparatório’ de uma situação eventiva), bem como pela do próprio (semi-) auxiliar (<estar>: verbo ‘não-télico’ e ‘durativo’ e, também, mas mais genérico, ‘não-dinâmico’), é pois evidente que as construções <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> admitem (isto é, combinam-se com) todos os tipos accionais de predicados verbais que sejam ao mesmo tempo ‘dinâmicos’ e ‘portadores de alguma duração’. Por conseguinte, dados os seus caracteres ‘dinâmico’ e ‘durativo’ e, ainda, os intrinsecamente ‘não-delimitado’ (uns) e ‘delimitado’ (outros), os predicados verbais de processo (os primeiros) e processo culminado (os segundos) são as duas tipologias accionais que melhor se combinam com as construções em epígrafe – facto que tanto os exemplos de <estar a + infinitivo> quanto os de <estar + gerúndio> documentam de forma inequívoca, como se pode ver em (54), (55), (56) e (57), ocorrências com predicados verbais de processo (<trabalhar>, <dormir>, <homenagear memórias>⁶, <bebericar>, <olhar>), e (58), (59), (60) e (61), ocorrências com predicados verbais de processo culminado (que aqui perdem, naturalmente, a ‘telicidade’), a saber: <preparar um amanhã>, <aproximar-se>, <chorar as lágrimas>⁷, <alvorecer>.

(54) «Quem não *estiver a trabalhar* ou *a dormir* estará, muito provavelmente, na messe.» (P, 1995/10/29)

(55) «[...] Mas o terceiro é que toda aquela agitação fez com que os seus promotores e intérpretes se tivessem esquecido de que *estavam a homenagear* memórias e nem sequer o toque de continência de ho-

⁶ Porque o argumento interno, <memórias>, com a relação gramatical de OD, se encontra no plural simplesmente (isto é, sem quaisquer determinações), não possui função delimitadora, logo o predicado verbal torna-se de processo.

⁷ <Chorar> é, por natureza, um predicado verbal de processo. Aqui, porém, ao ocorrer com o argumento interno determinado, <as lágrimas>, com a relação gramatical de OD, delimitador, transforma-se num predicado verbal de processo culminado.

menagem aos mortos decorreu com a solenidade e compostura que era fundamental que tivesse.» (P, 1994/01/23)

(56) «Esperando a partida da camioneta, o Lambaça levou o companheiro para uma taberna e aí **esteve beberricando**.» (CD CN, p. 16)

(57) «Você seria sempre a minha cópia, o meu duplicado, uma imagem permanente de mim mesmo num espelho em que eu não me **estaria olhando**, algo provavelmente insuportável, [...]» (HD, p. 218)

(58) «“Tenho a certeza que se as coisas continuam assim, **estamos a preparar** um amanhã – um amanhã que é mesmo amanhã, não é o futuro – que vai ser muito perigoso, e onde haverá lutas racistas que se irão acentuando cada vez mais”, concluiu.» (CM, 1994/02/25)

(59) «[...] De acordo com a mesma fonte, o anúncio publicita o tratamento de emagrecimento, chamando a atenção para o facto de **se estar a aproximar** o Verão e de, [...]» (CP, 1993/05/21)

(60) «O natural seria que neste exacto momento Tertuliano Máximo Afonso pensasse em uma outra mãe que, se já foi informada da triste novidade, igualmente **estará chorando** as lágrimas inconsoláveis da orfandade materna, [...]» (HD, p. 300)

(61) [...] A esta cidade de Münster, onde o povo da Nova Aliança se multiplica, e onde já o Último Dia **está alvorecendo**.» (IND, p. 46)

Os predicados verbais estativos, muito embora sejam ‘durativos’ e ‘não-télicos’, tal como os de processo, opõem-se em todo o caso não só a esta classe accional de predicados verbais como ainda a todas as outras (às de processo culminado, de culminação e pontuais), por serem precisamente ‘não-dinâmicos’ (estas quatro últimas classes, ao invés, partilham o traço ‘dinâmico’), ficando assim aparentemente impossibilitados de darem conta da progressão ou do curso de uma situação. Digo “aparentemente” porque, na realidade, há um subtipo de predicados verbais estativos (os que denotam situações faseáveis⁸ (Cunha 1998), ou seja, aquelas em que é possível distinguir-se diferentes fases – o que quer dizer que se trata já de uma situação eventiva ou, o que vale o mesmo, portadora de uma estrutura temporal

⁸ Os que, pelo contrário, denotam situações não-faseáveis (do tipo de <ser alto>, <ser jovem>, <ser Sábado>, etc.) são de todo incompatíveis com as referidas construções, porque é impossível distinguir-se-lhes diferentes fases.

interna) que aceita, por essa razão, combinar-se com as construções de progressivo, como pode ver-se em (62), (63), (64) e (65): <ser (muito) irónico>, <ser (muito) diferente>, <ser generosos>, <parecer (demasiado) cínico>, respectivamente.

(62) «– *Está a ser* muito irónico...» (P, 1994/07/10)

(63) «[...] Nós éramos assim uma época de esquerda pensando que não e com a convicção de *estarmos a ser* muito diferentes...» (P, 1994/01/16)

(64) «[...] “A partir de agora é igualdade. Nós *estávamos sendo* generosos demais. [...]» (Ex, 1993/02/06)

(65) «[...] Talvez, meu caro, o seu ministro lhe *esteja parecendo* demasiado cínico, [...]» (IM, p. 57)

Por fim, os predicados verbais de culminação e pontuais, por serem na sua essência ‘não-durativos’, isto é, e respectivamente, de ‘escassa duração’ (mas ‘estado resultante’) e de ‘realização pontual’ (só ‘ponto de culminação’), em rigor, não quadram com as construções em epígrafe. Isto, na teoria. Na prática, porém, graças à sua natureza de operadores e também em virtude da Rede Aspectual (Moens 1987) existente entre os vários tipos de predicacões, tais combinatórias estão razoavelmente documentadas: o primeiro tipo perde a ‘culminação’ (e, consequentemente, o ‘estado resultante’) e o segundo, o ‘carácter pontual’. Em todo o caso, o progressivo não deixa de ter aqui, muitas vezes, uma leitura reiterativa/iterativa, como em (66), (67), (68) e (69), ou iminencial, como em (70) e (71).

(66) «Entretanto estabeleceu-se a confusão, pois apesar dos tiros, muita gente não se apercebeu imediatamente do que *se estava a passar*.» (P, 1994/02/06)

(67) «Gritam de alegria ao sentirem o pára-quedas aberto e riem-se dos colegas que ainda *estão a sair*: parecem bonecos articulados.» (P, 1994/02/27)

(68) «[...] E essas vozes, soltai-me essas vozes, que as ouça, jubilosas, o inimigo, não vá ele pensar que *estais morrendo* de inanição.» (IND, p. 129)

(69) Que é que queria dizer tudo aquilo que lhe *estava acontecendo?*»⁹ [NG, p. 181]

(70) «Meu caro doutor... Adeus, Aninhas, minha rica... O Chico também deve *estar a chegar*.» (A, p. 85)

(71) «[...] , mas numa nau que *está partindo* para Veneza, [...], dou de relance com o rosto de Sara chorando e acenando-me adeus.»¹⁰ (CPó, pp. 402-403)

2.3.2. Conforme documentam os exemplos (os aqui apresentados e ainda os disponibilizados em Barroso (2007)), <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> combinam-se com um leque de tipos lexicais bastante lato: de ‘movimento orientado’ (<sair>, <chegar>, <aproximar-se>), de ‘movimento não orientado’ (<passar>, <andar>), de ‘mudança de estado’ (<desenvolver>, <morrer>), de ‘actividade mental’ (<pensar>, <estudar>), de ‘actividades físicas não delimitadas’ (<beber>, <dormir>, <chorar>), ‘designadores de actividades para descrever o sujeito’ (<escrever>), de ‘execução’ (<fazer>, <trabalhar>), de ‘negação’ (<negar>), de ‘percepção’ (<ver>, <gostar>), de ‘língua’ (<falar>, <conversar>), de ‘posse’ (<ter>), ‘existenciais’ (<viver>), ‘meteorológicos’ (<chover>), etc.

2.3.3. Esta propriedade (o facto de <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> não exibirem uma preferência combinatória especial no que aos tipos lexicais de predicados verbais diz respeito), juntamente com duas outras (a sua combinação com praticamente todos os tipos accionais de predicados verbais, uma, e os caracteres ‘atético’ e ‘durativo’ do (semi-)auxiliar <estar>, a outra) são índices inequívocos do avançado estágio de gramaticalização alcançado pela construção (isto, para além, obviamente, das propriedades morfo-sintácticas

⁹ Com <passar-se>, <acontecer>, predicados verbais pontuais, e <sair>, <morrer>, predicados verbais de culminação, porque o argumento (interno ou externo) com a relação gramatical de sujeito se encontra no plural ou aponta para um plural, resulta, pois, a leitura reiterativa/iterativa.

¹⁰ Com <chegar> e <partir>, predicados verbais de culminação, verifica-se uma leitura iminencial, sobretudo porque o argumento interno, com a relação gramatical de sujeito, se encontra no singular.

de que se falou já, mas só em parte): as incompatibilidades ou restrições de selecção de natureza morfo-sintáctico-semântica são quase inexistentes nas formas verbais progressivas¹¹.

Dado que, diacronicamente (Squartini, 1998: 17 e 285), as perífrases progressivas partiram da combinação com predicados verbais de processo, passando para os de processo culminado, chegando ainda aos de culminação e pontuais, julgo não se andar longe da verdade se se considerar este fenómeno como uma espécie de força centrífuga que foi/vai alastrando a todos os compartimentos da língua, construindo e completando-se desta maneira o seu processo de gramaticalização.

2.4. Variação nas construções de progressivo

Relativamente a estas construções, verifica-se, quer pelas fontes dos exemplos quer também pela própria experiência enquanto falante/ ouvinte (e, claro, leitor/ escrevente) do Português, que se trata de variantes predominante mas não exclusivamente diatópicas. Muito embora <estar a + infinitivo> seja a construção preferida por falantes de PE e <estar + gerúndio> a eleita por falantes de PB, há falantes/ escreventes que usam a outra (a menos frequente em cada uma das áreas geográficas em que são falados/ escritos) e, deste modo, tudo me leva a crer, por razões de natureza estilística (um falante/ escrevente considera momentaneamente/ sempre/ excepcionalmente/ especialmente/ etc. uma estrutura mais expressiva do que a outra, portanto variantes opcionais intra-individualmente accionadas, isto é, diafásicas) e/ou sub-regional (por exemplo, em Portugal, os falantes do Sul – sobretudo no Alentejo e Algarve – preferem a segunda construção, ao passo que os do Centro e Norte, a primeira, por conseguinte variantes opcionais inter-individualmente espoletadas). O fenómeno linguístico aqui implicado é, pois, o que se conhece na literatura da especialidade pelo nome de variação.

¹¹ Para um outro tratamento destas construções, cf. Barroso (1994).

Em síntese: <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> são, portanto, formas alternativas que, não sendo condicionadas pelo contexto linguístico em que ocorrem, constituem produtos de uma opção (naturalmente, mais consciente nuns falantes/ escreventes do que noutros) interindividual e/ou intra-individualmente accionada, o que ocasiona as variantes diatópicas e/ou diafásicas, respectivamente¹².

3. Resultados

As construções de *progressivo*, <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio>, caracterizam-se, *sintáctico-semanticamente*,

(i) por ostentarem, com a excepção natural do ‘imperativo’, nos demais subparadigmas a estrutura proposicional declarativo/ afirmativa-activa-neutra (ou seja, o tipo proposicional declarativo combinado concomitantemente com as formas proposicionais afirmativa, activa e neutra), o que quer dizer que a sua presença é esmagadora: trata-se, também por isso, da estrutura proposicional prototípica;

(ii) por serem compatíveis com todos os tipos de sujeito, com predominância clara do tipo ‘animado e humano’, que é transversal (em todos os subparadigmas), imediatamente seguido do tipo ‘inanimado’, também transversal (mas não em <estar + gerúndio>);

(iii) por co-ocorrerem com predicados verbais que se integram em todas as configurações sintácticas disponíveis no Português, com domínio nítido da transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./OD, seguindo-se-lhe, pelo número decrescente de ocorrências, as inergativa/1 lugar/1 arg.: ext./S, transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./O, inacusativa/1 lugar/1 arg.: int./S, copulativa/1 arg.: int./PdS, ditransitiva/3 lugares/3 args.: 1 arg. ext./S + 2 args. ints./OD + OI, transitiva/3 lugares/3 args.: 1 arg. ext./S + 2 args. ints./OD + O, impessoal/0

¹² Para se poder confirmar o que se está a afirmar, cf. os dados disponibilizados em Barroso (2007: 160-171 e 187-193).

lugares/0 args., transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./OI e transitiva predicativa/2 lugares/2 args.: ext./S + int./PdOD;

(iv) por admitirem a inserção de categoriais vários (predominantemente de um adverbial) entre os seus elementos constituintes ((semi-)auxiliar e auxiliado)

e, *semântico-lexicalmente*,

(v) por se combinarem especialmente bem, dados os seus caracteres ‘dinâmico’ e ‘durativo’, com predicados verbais de processo e processo culminado. A sua combinabilidade com predicados verbais estativos só é possível se denotarem situações faseáveis (se não, não); com os de culminação e pontuais, ocorre uma leitura ‘reiterativa’/‘iterativa’ (umas vezes) e ‘iminencial’ (outras vezes);

(vi) por não seleccionarem um tipo lexical de predicados verbais em especial (o leque de possibilidades combinatórias de natureza lexical está bem aberto);

(vii) por, propriedade das propriedades, transformarem ‘estados faseáveis’ e ‘eventos’ em ‘estados progressivos’.

(viii) Por fim, por <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> serem formas alternativas, não linguisticamente condicionadas, de expressão do progressivo, isto é: trata-se de produtos de escolhas accionadas inter-individualmente (variantes diatópicas) e/ou intra-individualmente (variantes diafásicas).

Bibliografia

- BARROSO, Henrique, (2007), *Para uma gramática do aspecto no verbo português*, Braga, Universidade do Minho [http://hdl.handle.net/1822/7987].
- BARROSO, Henrique, (1994), *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/ sincrónica*, Porto, Porto Editora.
- BOSQUE, Ignacio, DEMONTE, Violeta (eds.), (1999), *Gramática descriptiva de la lengua española* (3 vols), Madrid, Editorial Espasa Calpe, S. A. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello].
- BRIANTI, Giovanna, (1992), *Périphrases aspectuelles de l’italien: le cas de andare, venire et stare et gérondif*, Frankfurt am Main/ Berlin/

- Bern/ New York/ Paris/ Wien, Peter Lang [Publications Universitaires Européennes: Série 9, Langue et littérature; vol. 22].
- CUNHA, Luís Filipe A. S. Leite da, (1998), *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*, Porto, Universidade do Porto [Tese de Mestrado inédita].
- DE MIGUEL, Elena, (1999), “El aspecto léxico”, em: Bosque, Ignacio, Demonte, Violeta (eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española*, Madrid, Editorial Espasa Calpe, S. A., vol. 2, cap. 46, pp. 2977-3060.
- DUARTE, Inês, BRITO, Ana Maria, (2003), “Estrutura argumental e papéis temáticos”, “Tipos de situações e tipologia aspectual dos verbos” e “Natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental”, em: Mateus, M.^a Helena Mira *et al.*(eds.), *Gramática da língua portuguesa*, 5.^a ed., Lisboa, Editorial Caminho, SA, pp. 183-197.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis (dir.), (2006), *Diccionario de perífrasis verbales*, Madrid, Editorial Gredos.
- MATEUS, M.^a Helena Mira, BRITO, Ana M.^a, DUARTE, Inês, FARIA, I. Hub e Frota, Sónia, MATOS, Gabriela, OLIVEIRA, Fátima, VIGÁRIO, Marina, VILLALVA, Alina, (2003), *Gramática da língua portuguesa*, 5.^a ed. Lisboa, Editorial Caminho, SA.
- MOENS, Marc, (1987), *Tense, Aspect and Temporal Reference*, Edinburgh, University of Edinburgh.
- OLIVEIRA, Fátima, (2003), “Tempo e aspecto”, em: Mateus, M.^a Helena Mira *et al.*(eds.), *Gramática da língua portuguesa*, 5.^a ed. Lisboa, Editorial Caminho, SA, pp. 127-178.
- SQUARTINI, Mário, (1998), *Verbal Periphrases in Romance: Aspect, Actionality, and Grammaticalization*, Berlin/ New York, Mouton de Gruyter [Empirical approaches to language typology, 21].
- VENDLER, Zeno, (1967), *Linguistics in Philosophy*, New York, Cornell University Press.

Fontes dos exemplos

Textos literários

- BESSA-LUÍS, Agustina, (2002), *A Alma dos Ricos*, Lisboa, Guimarães Editores.
- CAMPOS, Fernando, (¹¹1999), *A Casa do Pó*, Lisboa, Difel [¹1986].

- CASTILHO, Paulo, (1993), *Sinais Exteriores*, Lisboa, Contexto.
- CASTRO, Ferreira de, (¹³1990), *Terra Fria*, Lisboa, Guimarães Editores, Lda [¹1934].
- FERREIRA, Vergílio, (¹⁸1990), *Aparição*, Lisboa, Bertrand Editora, Lda [¹1959].
- NEGREIROS, Almada, (²1992), *Nome de Guerra*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda [¹1938].
- SARAMAGO, José, (2005), *As Intermitências da Morte*, Lisboa, Editorial Caminho, SA.
- SARAMAGO, José, (2004), *Ensaio sobre a Lucidez*, Lisboa, Editorial Caminho, SA.
- SARAMAGO, José, (2002), *O Homem Duplicado*, Lisboa, Editorial Caminho, SA.
- SARAMAGO, José, (2000), *A Caverna*, Lisboa, Editorial Caminho, SA.
- SARAMAGO, José, (¹²1998), *Levantado do Chão*, Lisboa, Editorial Caminho, SA [¹1980].
- SARAMAGO, José, (1997), *O Conto da Ilha Desconhecida*, Lisboa, Assírio & Alvim.
- SARAMAGO, José, (1995), *Ensaio sobre a Cegueira*, Lisboa, Editorial Caminho, SA.
- SARAMAGO, José, (1993), *In Nomine Dei*, Lisboa, Editorial Caminho, SA.
- TAVARES, Miguel Sousa, (¹⁴2004), *Equador*, Lisboa, Oficina do Livro [¹2003].
- TIAGO, Manuel, (⁵1996), *Cinco Dias, Cinco Noites*, Lisboa, Editorial «Avante!», SA [¹1994].
- TOJAL, Altino do, (1989), *Os Putos* (edição comemorativa do 25.º aniversário: 1964-1989), Odivelas, Europress [¹1964].

Imprensa escrita

- Correio do Minho* (diário), Braga.
- Expresso* (semanário), Lisboa.
- Jornal de Notícias* (diário), Porto.
- O Comércio do Porto* (diário), Porto.
- O Independente* (semanário), Lisboa.
- Público* (diário), edição Porto.
- Visão* (revista semanal), Lisboa.

Abreviações utilizadas (das fontes dos exemplos):

<i>A</i>	–	<i>Aparição</i> , Vergílio Ferreira
<i>AR</i>	–	<i>A Alma dos Ricos</i> , Agustina Bessa-Luís
<i>C</i>	–	<i>A Caverna</i> , José Saramago
<i>CD CN</i>	–	<i>Cinco Dias</i> , <i>Cinco Noites</i> , Manuel Tiago
<i>CID</i>	–	<i>O Conto da Ilha Desconhecida</i> , José Saramago
<i>CM</i>	–	<i>Correio do Minho</i> (diário), Braga
<i>CP</i>	–	<i>O Comércio do Porto</i> (diário), Porto
<i>Cpó</i>	–	<i>A Casa do Pó</i> , Fernando Campos
<i>EC</i>	–	<i>Ensaio sobre a Cegueira</i> , José Saramago
<i>EL</i>	–	<i>Ensaio sobre a Lucidez</i> , José Saramago
<i>Eq</i>	–	<i>Equador</i> , Miguel Sousa Tavares
<i>Ex</i>	–	<i>Expresso</i> (semanário), Lisboa
<i>HD</i>	–	<i>O Homem Duplicado</i> , José Saramago
<i>I</i>	–	<i>O Independente</i> (semanário), Lisboa
<i>IM</i>	–	<i>As Intermitências da Morte</i> , José Saramago
<i>IND</i>	–	<i>In Nomine Dei</i> , José Saramago
<i>LC</i>	–	<i>Levantado do Chão</i> , José Saramago
<i>JN</i>	–	<i>Jornal de Notícias</i> (diário), Porto
<i>NG</i>	–	<i>Nome de Guerra</i> , Almada Negreiros
<i>P</i>	–	<i>Público</i> (diário), edição Porto
<i>Putos</i>	–	<i>Os Putos</i> , Altino do Tojal
<i>SE</i>	–	<i>Sinais Exteriores</i> , Paulo Castilho
<i>TF</i>	–	<i>Terra Fria</i> , Ferreira de Castro
<i>V</i>	–	<i>Visão</i> (revista semanal), Lisboa